



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Crianças E Adolescentes Vítimas De Intoxicação Exógena Em Um Hospital De Emergência Em Fortaleza-Ce

Autores: LARISSA BEZERRA SANTIAGO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC), DENISE MAIA ALVES DA SILVA (INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA - IJF), ADRIANA DE FÁTIMA ALENCAR MIRANDA (INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA - IJF), LYDIA MENESES DE MOURA (INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA - IJF), LEONICE VIANA MAGALHÃES (INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA - IJF), EVELINY MARTINS LIMA (INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA - IJF), YURI VALENTIM CARNEIRO GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC), MARIA EDUARDA CORDEIRO PARENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC), CAIO SILAS RODRIGUES COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC), HERALDO GUEDIS LOBO FILHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC)

Resumo: Objetivo: O presente estudo objetiva analisar o perfil de crianças e adolescentes vítimas de intoxicação exógena em um hospital de emergência em Fortaleza- CE. Método: Foi realizado um estudo retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com crianças e adolescentes notificados e digitados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vítimas de intoxicação exógena no referido hospital, entre 2017 e 2021. Os dados foram transcritos para planilha do Excel e as variáveis analisadas pelo sistema Tabwin-415. O estudo respeitou os preceitos éticos de acordo com a Resolução 466/12 que rege a pesquisa com seres humanos. Resultados: Foram notificadas 844 crianças e adolescentes vítimas de intoxicação exógena. Destes, a maioria era do sexo feminino (56,1%) e de raça parda (79,7%), com faixa etária predominante de 15 a 19 anos (35,5%) e com maior parte dos casos de residentes em Fortaleza (68,9%). Quanto ao local de ocorrência da exposição, quase a totalidade intoxicou-se em suas residências (92,5%), tendo como principal agente tóxico o uso de medicamentos (53,5%) e, em geral, por meio da via digestiva (90,7%). Em relação à circunstância da exposição, a maioria ocorreu de forma acidental (48,2%), seguido da tentativa de suicídio (41,2%), tendo o tipo de exposição de forma aguda-única em praticamente todas as ocorrências (95,9%). Quanto à evolução do caso, a maioria das notificações evoluíram com cura sem sequelas (91,3%). Conclusão: Diante dos resultados apresentados, é possível implementar medidas que visem minimizar essa problemática. Estratégias de prevenção das intoxicações em crianças e o enfoque nos adolescentes com tendências suicidas podem prevenir complicações e mortalidade. Assim, a implementação de medidas que visem reduzir essa problemática deve ser priorizada com maiores investimentos na criação de programas voltados a essa população.